

“Celulose e Papel” é o curso preferido por secundaristas

RIOCELL

Criado em 1979, o Curso Técnico em Celulose e Papel surgiu através de um acordo de cooperação técnico-pedagógico entre a SEC, a Riocell, a 12:DE e a escola Gomes Jardim e formou sua primeira turma em 1982. No convênio, a Riocell se propôs a fornecer os professores em nível técnico e os devidos recursos didáticos, como laboratórios e a biblioteca técnica, além é claro, da área física da empresa a ser estudada pelos alunos.

Pelo currículo da Escola Gomes Jardim, o primeiro ano do segundo grau é igual para todos os cursos. Segundo Paulo Roberto Bezerra, coordenador do Curso de Celulose e Papel e um dos mais antigos professores (perdendo apenas para Carlos Alberto Busnardo), o maior problema enfrentado hoje, é com o número de vagas. “Nós somos legalmente impossibilitados de fazer seleção de alunos, mas ao mesmo tempo não podemos atender a todos os que se inscrevem”, esclarece Bezerra. Neste caso, os primeiros a se inscreverem automaticamente ficam com as vagas, que por se tratar de um curso técnico, são limitadas.

“A partir do ano que vem, nós estamos pensando em avaliar o desempenho das disciplinas técnicas daqueles alunos que ingressam nos cursos de Preparação Para o Trabalho ou Administração de Empresas. A partir daí, poderemos selecionar os que desejarem ingressar no curso.

Este seria um possível critério, uma vez que, quem conclui o primeiro ano do segundo grau na escola e ingressa no Curso de Celulose e Papel, já enfrenta cinco matérias técnicas, que são matérias-primas, desenho técnico, organização e normas e química e física aplicadas, todas específicas do currículo. Na verdade, o curso é realizado na escola Gomes Jardim, onde existe uma sala de aula exclusiva para ele (reformada com o apoio da Riocell). Na empresa são lecionadas apenas as disciplinas técnicas.

Atualmente, sete professores indicados pela Riocell lecionam as disciplinas técnicas que o curso exige: Italo, Paulo Cunha, Rudinei, Jeferson, Claudionir, Busnardo e Bezerra. “O Busnardo é o professor mais antigo”, conta Bezerra. “Ele iniciou com a primeira turma, em 1979. Eu ingressei em 1982, a convite do Figueiredo (outro professor da época)”. Quanto ao aproveitamento dos alunos que cursam Celulose e Papel, Bezerra diz que no início o índice era bem superior, mas com o passar do tempo, a situação foi se modificando. “Isso depende muito do aluno, porque todos eles têm a oportunidade de um estágio na Riocell. Então tudo é uma questão de mercado, porque o aluno que se destaca normalmente é aproveitado, caso contrário ele fica com o segundo grau concluído”.

Bezerra explica que logo que o curso entrou em atividade, cerca de 20 alunos se formavam por ano. Hoje, este número subiu para 30, em média.

Para 1993, está sendo estudada uma mudança no currículo, a fim de que o aluno não seja aproveitado apenas pelas empresas de celulose e papel. O coordenador diz que há algum tempo atrás, quando o ‘mercado da Riocell’ absorvia quase todos os formandos, não havia esta preocupação, porque na verdade todos saíam técnicos em química com especialização em papel e celulose, onde são inclusive cadastrados no Conselho Regional de Química. “A partir daí, começaram a surgir problemas com alunos que se formaram conosco e que foram pedir

Formandos :
turma de
alunos do
3º ano e os
professores
Bezerra,
Jeferson
e Claudionir



emprego em outras empresas”, conta Bezerra. “Na hora do teste, eles se saíram muito bem, porém não eram admitidos, porque as empresas alegavam que suas formações eram demasiadamente técnicas para o cargo”. Diante disto a coordenação resolveu fazer algumas alterações, começando pelo nome do curso para Técnico em Operação de Processos. A explicação lógica, segundo Bezerra, é que a demanda da Riocell atualmente não é mais de técnicos específicos em papel e celulose e que com este currículo passam a ter profundos conhecimentos da anatomia da madeira e os processos específicos de produção de celulose. “Eu vejo que a necessidade da Riocell, é a de um técnico com potencial em processos”, explica Bezerra. “Mas então porque restringi-lo apenas à Riocell”. Por motivos óbvios, a empresa continuará dando ênfase à celulose e papel, mas a inclusão de ensinamentos da área de alimentação, por exemplo, é uma hipótese que deverá ser incorporada ao currículo. Bezerra diz ainda que a Petroquímica também deverá se interessar por um bom número de alunos.

Quanto a situação dos professores, Bezerra esclarece que ele é concursado e que Busnardo é contratado pelo governo, mas ambos recebem um incentivo da Riocell. Os demais são remunerados pela empresa. Dois ex-alunos, formados em Celulose e Papel, hoje são professores do curso. “Trata-se do Jeferson e do Claudionir, que por sinal são ótimos professores”, elogia o coordenador. “Eles lecionam matérias que podemos chamar de teórico-práticas, como produção de papel e de polpas, por exemplo”.



Professores e alunos são unânimes quando falam que a diretoria da Riocell possui um carinho todo especial pelo curso e pelos estagiários. Dario Fernando Kubiak, aluno do terceiro ano, diz que uma das preocupações do pessoal que está formando, é com as possibilidades de não conseguir um estágio, uma vez que ultimamente, a concorrência tem sido muito grande. Ele diz também que, tanto seus colegas quanto seus professores, não cansam de agradecer os diretores da Riocell pelo incentivo que estes proporcionam ao curso e aos estagiários. Os atuais diretores Luiz Antônio Coimbra (Produção), e Celso Foelkel (Tecnologia e Ambiente), já foram professores em anos anteriores, bem como Rosane Escobar, Celvío Heidrich, Paulo Silveira, Sérgio Barros, Valcir Petiz, entre outros.

Bezerra explica que a partir deste ano mudou um pouco a sistemática de avaliação, porque antes, o aluno, ao se formar, tinha de fazer um relatório muito extenso. “Agora, nós resolvemos mudar: eu proponho ao aluno, ainda no começo do estágio, um acompanhamento com ele e com a chefia, e outro acompanhamento no meio do estágio, para depois fazer um ‘feed-back’ para constatar como ele está sendo avaliado”, conclui.

Na escola Gomes Jardim, o grupo de estudantes tem o apoio da diretora do turno da noite, Nara Moraes e da Supervisora Escolar, Gedi Lewandowski.

ANO	Nº DE ALUNOS	FUNCIONÁRIOS	%	EX-FUNCIONÁRIOS	%	% APROVEITAMENTO
1981	18	08	44,4	03	16,7	61,1
1982	18	10	55,5	02	11,1	66,6
1983	06	04	66,6	01	16,6	83,3
1984	17	10	58,8	05	29,4	88,2
1985	24	09	37,5	08	33,3	70,8
1986	18	11	61,1	05	27,7	88,8
1987	21	13	61,9	03	14,2	76,1
1988	21	14	66,6	01	4,7	71,4
1989	32	17	53,1	02	6,2	59,3
1990	26	14	53,8	01	3,8	57,6
1991	27	10	37,0	02	7,4	44,4
Total	228	120	52,6	33	14,4	67,1

1992
 3º ANO: 31 alunos • 2º ANO: 55 alunos • 1º ANO: 53 alunos

NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1992

ANO XII

A GARÇA

Riocell S.A.